

INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS SOBRE EDUCAÇÃO TRANSPESSOAL, NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2025.

Andreá Ribeiro da Silva

Claudânia Maria Santos

Marcilene Pereira de Carvalho

Romário Silva Ribeiro

Xênia Ribeiro da Silva

INTRODUÇÃO

Atualmente, é cada vez mais comum encontrar reportagens sobre o aumento da violência, incluindo roubos, homicídios, crimes e corrupção. A sociedade está passando por uma reflexão sobre seus valores, onde a educação e o cuidado com a humanidade se comprometem em diversas pesquisas na busca por estratégias e ferramentas eficazes que promovam uma cultura de paz fundamentada em princípios éticos. A promoção da saúde de maneira holística e o fortalecimento de uma comunidade através de ações e valores humanos podem ser impulsionados por programas e projetos de orientação Transpessoal, que ressaltam a relevância da transcendência e da espiritualidade que fazem parte da natureza humana.

A educação transpessoal, baseada na psicologia transpessoal, aborda a dimensão espiritual do ser humano, devendo educar a pessoa no seu todo, corpo e mente buscando sempre o equilíbrio. Autores como o Maslow, Jung, Victor Frankl, Fritjof Capra, Ken Wilber e Stanislav Grof são considerados os pioneiros.

Atualmente, autores como Daniel Goleman, Ken Wilber, Jean Yves Leloup, Pierre Weil e Frances Vaughan, que também contribuem para a ampliação desta corrente cujo objeto principal é a consciência espiritual.

O presente artigo tem como objetivo prospectar dados bibliométricos sobre as publicações relacionadas a educação transpessoal no Brasil no período de 2015 a 2025. Já os objetivos específicos são: levantar a quantidade e características das publicações sobre educação transpessoal no Brasil (2015–2025); selecionar estudos alinhados ao contexto educacional brasileiro e analisar os dados para identificar o estágio de consolidação acadêmica da área.



Nesse sentido, a presente pesquisa será de grande relevância, pois analisará as produções científicas nacionais sobre educação transpessoal, apontando sua importância para atualidade. Além disso, também contribuirá para futuros estudos que explorem o tema no meio acadêmico e educacional.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A bibliometria fundamenta-se na análise quantitativa de publicações científicas, abrangendo, entre outros aspectos, a contagem de artigos, patentes e citações. Conforme os objetivos específicos de uma pesquisa bibliométrica, podem ser considerados como dados relevantes tanto os elementos textuais quanto os registros associados que integram uma publicação

A pesquisa desenvolvida é de cunho quantitativo. Essa dimensão da pesquisa se concretiza por meio da análise bibliométrica, que permite mensurar a produção científica sobre educação transpessoal no Brasil, entre os anos de 2015 e 2025. A contagem de publicações, a aplicação de filtros objetivos e o tratamento estatístico dos dados obtidos possibilitam mapear a evolução do tema nas bases consultadas, oferecendo indicadores concretos sobre sua consolidação no meio acadêmico. Conforme destaca Gil (2022), a abordagem quantitativa busca descrever características de determinada população ou fenômeno, por meio da coleta e análise de dados numéricos, sendo particularmente útil quando se pretende obter uma visão objetiva e mensurável da realidade investigada.

Quanto ao objetivo a pesquisa será exploratória, é um tipo de pesquisa que visa a familiarização com um problema ou fenômeno, a fim de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses (GIL, 2022).

O estudo bibliométrico contou com as seguintes etapas:

Definição do tema e questão de pesquisa: Educação transpessoal / Como a educação transpessoal contribui para as instituições de ensino brasileiras?

Seleção das bases de dados: Google Acadêmico, por ser amplamente utilizada no meio educacional brasileiro, além de ser gratuita e foi utilizado o Catálogo de Teses e Dissertações.

Coleta de dados: realizada no mês de fevereiro de 2025, utilizando a string de busca “Educação Transpessoal”.

Filtragem e refinamento de dados: Foram selecionados os artigos que apresentarem a String de busca nos campos “Título do Artigo”. Além disso, para selecionar a produção



científica alinhada com o objetivo geral da pesquisa, foram inseridos os seguintes filtros: `apenas artigo científico de 2015 a 2025, pois são artigos mais recentes, acesso aberto e apenas pesquisas em português` para selecionar os artigos científicos com política de acesso aberto.

Critérios de inclusão: Artigos que apresentam os termos de busca no título; Publicações no período 2015-2025; Estudos realizados no contexto brasileiro ou por autores brasileiros e Teses, dissertações, artigos de periódicos e capítulos de livros.

Critérios de exclusão: Publicações anteriores a 2015; Estudos sem relação com o contexto educacional brasileiro; Duplicatas entre as bases de dados e não ter o termo “educação transpessoal” no título.

REFERENCIAL TEÓRICO

A gênese da Psicologia Transpessoal

A Psicologia Transpessoal surgiu no fim dos anos 1960 como um crescimento da Psicologia Humanista, sendo chamada a “quarta força da psicologia”, ao lado das abordagens comportamental, psicanalítica e humanista. Essa linha aborda a compreensão do ser humano em sua totalidade — corpo, mente, emoção e espírito —, valorizando dimensões da consciência antes marginalizadas pelas abordagens tradicionais (MASLOW, 1968; GROF, 1988).

Para Abraham Maslow (1968), a psicologia deve estudar não apenas as patologias humanas, mas também os potenciais mais elevados da natureza humana, como as “experiências de pico”, em que o indivíduo vivencia estados de plenitude e transcendência. Carl Gustav Jung (1964) corrobora essa visão ao propor o conceito de inconsciente coletivo, que expressa arquétipos universais e conduz o ser ao processo de individuação, isto é, à integração entre o eu e o todo.

Entre os pensadores contemporâneos, Ken Wilber (1997; 2001) amplia a compreensão do desenvolvimento humano por meio de seu Modelo Integral de Consciência, articulando os aspectos interiores e exteriores da realidade. Wilber (2001) afirma que “toda verdadeira educação deve cultivar as quatro dimensões do ser humano: o eu, o nós, o isto e o seus múltiplos sistemas”.

Da mesma forma, Stanislav Grof (1988) estuda os estados ampliados de consciência e demonstra que as experiências transpessoais têm potencial transformador



e educativo. Nesse contexto, a psicologia transpessoal constitui-se como um novo paradigma, integrando ciência, espiritualidade e autotranscendência.

Da Psicologia à Educação Transpessoal

A partir dessas bases, a Educação Transpessoal se estabelece com objetivo de educar o ser humano em sua totalidade. De acordo Roberto Assagioli (1993), fundador da Psicossíntese, a educação deve facilitar o crescimento das potencialidades superiores da consciência, incentivando o autodomínio, a vontade e o amor altruísta.

Jean-Yves Leloup (2008) expande a perspectiva espiritual da educação ao propor o conceito de antropologia do sagrado, onde educar é como um ato de unir o humano e o divino, entre o interior e o exterior. Para ele, “educar é ajudar o ser a nascer para si mesmo”, o que implica um processo de autoconhecimento e transcendência.

Na mesma linha, Pierre Weil (1993), criador da Universidade Holística Internacional de Brasília (UNIPAZ), argumenta que a educação deve guiar a “arte de viver em paz”, ou seja, ao balancear entre a esfera pessoal, social e planetária. Segundo Weil (1993), a educação precisa integrar “a paz consigo mesmo, com o outro e com o meio ambiente”.

Frances Vaughan (1995) reforça essa visão ao declarar que a educação transpessoal favorece a “integração entre sabedoria e compaixão”, contribuindo para o desenvolvimento psicológico e espiritual. Além disso, a mesma destaca que a espiritualidade autêntica não é dogmática, mas sim uma vivência direta de conexão com a vida.

Esses pensamentos se conectam com Daniel Goleman (1995), cuja teoria sobre inteligência emocional destaca habilidades como autoconsciência, empatia e autorregulação. Goleman (1995) sugere que o sucesso humano depende mais dessas competências socioemocionais do que do quociente intelectual, alinhando-se com os princípios transpessoais ao considerar o equilíbrio emocional como um caminho para o autodesenvolvimento e para a ética nas relações.

No âmbito educacional, autores como Torralba (2015) e Gallegos Nava (2003) afirmam que a educação espiritual é fundamental para a formação integral do indivíduo. Sendo assim, a Educação Transpessoal combina razão, emoção e espiritualidade, formando uma pedagogia do autoconhecimento e da consciência.



Educação Transpessoal e Integralidade Humana

A educação atual enfrenta o desafio de eliminar modelos fragmentados e mecanicistas de ensino. A visão transpessoal defende uma educação da totalidade, que enxerga o ser humano como um sistema interdependente com o planeta (GALLEGOS NAVA, 2003; CAPRA, 1982).

De acordo com Weil (1993), o objetivo da educação é desenvolver a consciência da unidade — “somos todos células do mesmo organismo planetário”. Nessa sentido, Grof (1988) e Wilber (2001) afirmam que a expansão da consciência é essencial para uma educação completa, que consiga integrar os níveis cognitivos, afetivos, éticos e espirituais.

O trabalho de Daniel Goleman (2013) e Richard Davidson sobre inteligência social e mindfulness também é importante para a educação transpessoal, pois práticas de atenção plena e empatia estimulam o bem-estar emocional e o comprometimento ético dos discentes.

No cenário brasileiro, Moreira (2017) e Ferreira (2019) destacam que a abordagem transpessoal enriquece para a formação de professores ao fomentar o autoconhecimento e a autorreflexão, ampliando a compreensão da docência como uma atividade que envolve cuidado e consciência.

Assim, a educação transpessoal não se limita a ensinar conteúdos programáticos, mas visa a transformação a consciência humana, desenvolvendo seres íntegros, compassivos e socialmente responsáveis (VAUGHAN, 1995; LELOUP, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca sistemática nas bases de dados resultou na identificação de 197 publicações relevantes durante a pesquisa direta, e quando foram aplicados os filtros e fatores de exclusões os números foram diminuindo, conforme as tabelas a seguir:

PESQUISA GOOGLE ACADEMICO	RESULTADOS
PESQUISA DIRETA SEM FILTROS	183
COM FILTRO: PERÍODO 2015 A 2025	85



FILTROS: PERÍODO E PAGINAS EM PORTUGUÊS	81
FILTROS: PERÍODO; PAGINAS EM PORTUGUÊS E APLICAÇÃO DO FATOR DE EXCLUSÃO	03

Na tabela acima percebe-se que quando foi pesquisado de forma direta sem filtros, definidos na metodologia, tivemos 183 resultados, após a aplicação de todos os filtros e os fatores de exclusão restaram três (03) trabalhos. A busca no Google Acadêmico retornou um número maior de publicações em comparação ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, conforme tabela a seguir:

PESQUISA CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES	RESULTADOS
PESQUISA DIRETA SEM FILTROS	14
COM FILTRO: PERÍODO 2015 A 2025	06
PERÍODO E APLICAÇÃO DO FATOR DE EXCLUSÃO	01

A pesquisa realizada no Catálogo da CAPES teve início com uma busca ampla, resultando em um total de 14 trabalhos relacionados ao tema investigado. Essa etapa inicial permitiu mapear o panorama geral da produção acadêmica disponível na base, sem delimitações quanto ao tipo de documento, área de concentração ou período de publicação. Em seguida, aplicaram-se os filtros. Após essa triagem criteriosa, o número de trabalhos selecionados reduziu-se significativamente, permanecendo apenas um estudo que atendia integralmente aos critérios adotados para a análise.

Os resultados indicam que a educação transpessoal no Brasil se encontra em processo de consolidação acadêmica, com forte vinculação aos programas de pós-graduação. Esta característica sugere um campo de maturação, que busca legitimidade científica através da produção de conhecimento específico.

A Educação Transpessoal ainda enfrenta resistências epistemológicas, principalmente pelo predomínio de paradigmas materialistas que negligenciam a dimensão espiritual do ser (TORRALBA, 2015). Contudo, autores como **Weil (1993)** e



Wilber (2001) sustentam que uma educação verdadeiramente integral deve incluir todas as dimensões do humano — biológica, psicológica, social e espiritual.

Assim, a educação transpessoal se apresenta como um modelo para o futuro, apto a atender as exigências de uma sociedade que enfrenta uma crise de valores, propondo uma **educação para a consciência**, o autoconhecimento e a paz — como defende **Pierre Weil (1993)**, “sem paz interior, não há paz no mundo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação transpessoal emerge como uma abordagem pedagógica que integra dimensões espirituais, psicológicas e transcendentais ao processo educativo, buscando o desenvolvimento integral do ser humano. No contexto brasileiro, este campo tem ganhado crescente reconhecimento acadêmico, particularmente nas últimas décadas, com inserção significativa em programas de pós-graduação e instituições de ensino superior.

A educação transpessoal contribui para as instituições de ensino brasileiras por meio de:

1. Inovação curricular - Incorporação de dimensões espirituais e transpessoais na formação;
2. Desenvolvimento integral - Formação de profissionais com visão holística;
3. Suporte psicológico – Técnicas de bem-estar e saúde mental para comunidade acadêmica e
4. Diversidade epistemológica - Ampliação das perspectivas de conhecimento

Diante desse cenário, além do desafio de ampliar os espaços de investigação e o volume de pesquisas, recai sobre a atual e as futuras gerações de pesquisadores da área uma tarefa crucial: revisitar os estudos desenvolvidos desde a década de 1990, apropriar-se de suas principais contribuições teóricas. A partir disso, é necessário avançar na formulação de propostas metodológicas e didático-pedagógicas alinhadas à concepção de formação do ser integral.

Palavras-chave Educação transpessoal; Bibliometria; Brasil; Ensino superior; Espiritualidade na educação



REFERÊNCIAS

- ASSAGIOLI, Roberto. *Psicosíntese: princípios e técnicas*. São Paulo: Cultrix, 1993.
- BOOTH, R.; BARRETT, B. *Transpersonal education: Spirituality and education in the twenty-first century*. New York: Routledge, 2012.
- CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Cultrix, 1982.
- FERREIRA, M. de L. *Educação transpessoal e formação docente: desafios e possibilidades*. *Revista Educação e Espiritualidade*, v. 3, n. 2, p. 45-58, 2019.
- GALLEGOS NAVA, Ramón. *Educação holonômica: a pedagogia do amor universal*. São Paulo: Triom, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- GROF, Stanislav. *A mente holotrópica: o potencial de cura e transformação dos estados não ordinários de consciência*. São Paulo: Cultrix, 1988.
- JUNG, Carl Gustav. *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.
- LELOUP, Jean-Yves. *A arte de ser e de existir: por uma ética da interioridade*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MASLOW, Abraham. *Toward a psychology of being*. New York: Van Nostrand, 1968.
- MOREIRA, S. R. *Educação transpessoal: dimensões formativas do ser docente*. *Revista Brasileira de Educação Holística*, v. 1, n. 1, p. 15-28, 2017.
- OLIVEIRA, L. F.; SANTOS, P. M. *Educação, espiritualidade e consciência: uma leitura transpessoal*. *Revista Diálogo Educacional*, v. 23, n. 75, p. 231-248, 2023.
- TORRALBA, Francesc. *Educar a interioridade: a dimensão espiritual na educação*. São Paulo: Paulus, 2015.
- VAUGHAN, Frances. *Shadows of the sacred: Seeing through spiritual illusions*. Wheaton, IL: Quest Books, 1995.
- WEIL, Pierre. *A arte de viver em paz: por uma nova consciência e educação*. Brasília: Editora UNIPAZ, 1993.
- WILBER, Ken. *Uma teoria de tudo: uma visão integral para negócios, política, ciência e espiritualidade*. São Paulo: Cultrix, 2001.
- WILBER, Ken. *O espectro da consciência*. São Paulo: Cultrix, 1997

